

Mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo e os efeitos da crise sanitária

Aginaldo Valentin¹, André Gal Mountian², João Guilherme Rocha Machado³

Introdução

Este é o quinto de uma série de artigos de conjuntura sobre a crise sanitária do coronavírus e seus efeitos. Nos artigos anteriores, tratamos de compreender os acontecimentos no mercado de trabalho brasileiro em 2020. No presente artigo, buscamos compreender os efeitos da crise sanitária no mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo, no período entre março e setembro de 2020.

Antes de passar para a análise da evolução das admissões e desligamentos no trabalho formal de São Paulo, é relevante ter em mente o perfil das pessoas ocupadas na cidade. Desta forma, partindo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁴, vemos uma participação um pouco maior de homens no mercado de trabalho. Em termos de cor/raça, há uma participação maior de brancos. Além disso, quanto maior o

¹ Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP) e pesquisador do Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas (OIPP) e do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP).

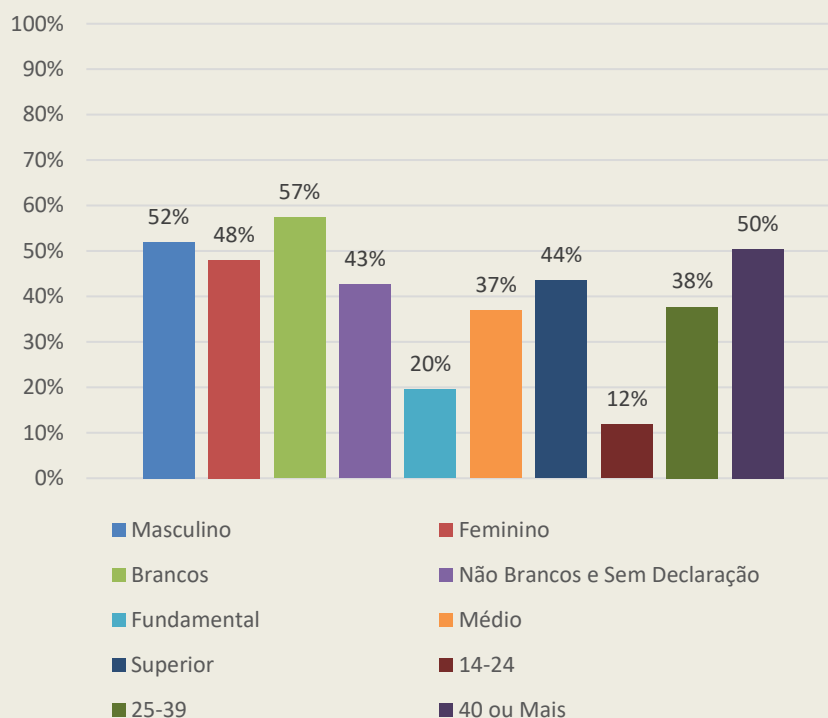
² Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP) e pesquisador do Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas (OIPP) e do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP).

³ Doutorando em Administração Pública e Governo (EAESP/FGV) e pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP).

⁴ Os dados da PNADC apresentados do gráfico 1 incluem também o emprego informal, portanto tem uma metodologia distinta do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) que se concentra somente no mercado formal e na qual se baseia a próxima seção.

nível de escolaridade, maior a participação na ocupação. Finalmente, aproximadamente metade das pessoas ocupadas na cidade tem 40 anos ou mais.

Gráfico 1. Pessoas de 14 anos ou mais ocupadas. Por sexo, cor/raça, escolaridade e idade (primeiro trimestre 2020)



Fonte: IBGE (2020)

Evolução do Emprego Formal no Município de São Paulo

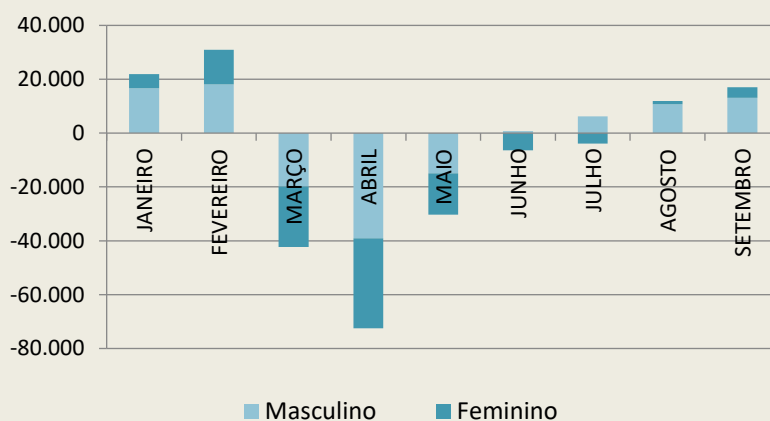
O comportamento do mercado de trabalho formal no município de São Paulo no ano de 2020 seguiu padrão similar ao observado no país como um todo, cujo comportamento foi apresentado no Boletim de Políticas Públicas no mês de agosto do mesmo ano. O saldo entre contratações e desligamentos foi positivo nos meses de janeiro e fevereiro, quando a economia da cidade absorveu 22 mil e 31 mil trabalhadores com carteira assinada, respectivamente. Nos três meses seguintes, já sob os efeitos da crise sanitária e do necessário isolamento social, houve

uma reversão deste quadro com um número superior de desligamentos no mercado formal. Em abril, mês de maior retração, houve redução líquida de 72 mil empregos formais no município. O comportamento do emprego formal no município de São Paulo em 2020 seguiu um formato em V, com o pico de perdas de emprego no mês de abril, e cujo fluxo de setembro ainda não retornou aos patamares pré-pandêmicos do início do ano.

A partir dos dados no Novo Caged é possível observar que o saldo de admissões e desligamentos ocorridos na cidade de São Paulo entre janeiro e setembro de 2020 não impactou de forma homogênea os diferentes grupos sociais e etários. O gráfico 1 mostra que os homens constituíam a maior parte das contratações realizadas em janeiro e fevereiro de 2020, meses em que o saldo no mercado formal foi positivo, representando 75% e 58%, respectivamente. Da mesma forma, no momento da retomada, a participação masculina foi mais preponderante, representando 90% do saldo líquido em agosto e 77% em setembro. Esses valores são bastante superiores à participação dos homens no mercado de trabalho, que era de 52% no primeiro trimestre de 2020, de acordo com os dados da PNADC. Já nos meses de retração do mercado formal, em que o número de desligamentos supera o de admissões, os efeitos são mais equilibrados. Isso porque em março e abril, os dois piores meses da crise no mercado formal, as mulheres representaram 53% e 46% das demissões, respectivamente. Estes valores são relativamente próximos à participação das mulheres no mercado de trabalho no primeiro trimestre de 2020, que foi de 48%. Desta forma, os dados mostram que a recuperação no mercado de trabalho foi con-

centrada mais do que proporcionalmente nos homens, enquanto que nos períodos de maior saldo líquido negativo (março e abril) a proporção dos desligamentos foi relativamente mais próximo às participações de homens e mulheres no mercado de trabalho. Desta forma, é possível dizer que, em linhas gerais, a crise sanitária prejudicou mais as mulheres no que diz respeito ao mercado de trabalho formal.

Gráfico 2. Saldo de admissões e desligamentos com carteira de trabalho no município de São Paulo, segundo gênero (janeiro a setembro de 2020)



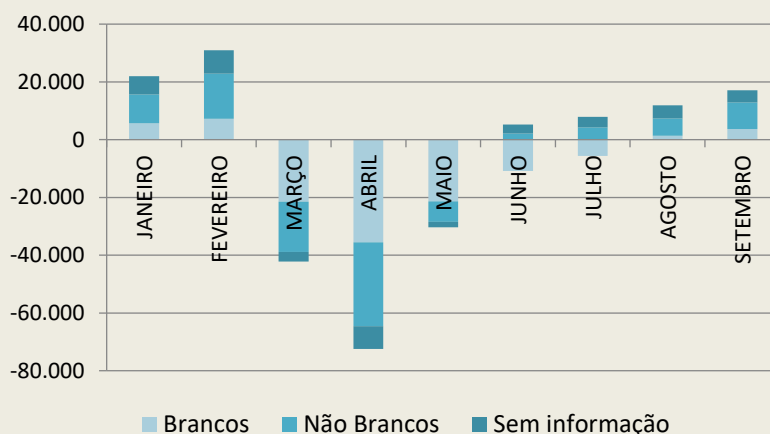
Fonte: SEPRT/ME (2020)

A análise do mercado de trabalho formal segundo o critério de cor/raça é prejudicada⁵ na medida em que parcela importante das empresas não relatou esta informação. Desta forma, a análise a seguir só faz sentido se considerarmos que a distribuição das pessoas em que não há informação, são semelhantes ao das pessoas em que a cor/raça foi declarada. Nos anos de maior redução líquida das vagas de trabalho (março e abril) as reduções por grupo de cor/raça foram semelhantes à proporção dos

⁵ Além disso, a comparação com a participação por cor/raça no total de pessoas ocupadas (baseado na PNADC) também fica prejudicada porque a categoria não-branca inclui também as pessoas que não tinham cor/raça declaradas.

ocupados no primeiro trimestre de 2020 (57% de brancos e 43% de não brancos e não declarados), sendo a redução das vagas dos não-brancos um pouco superior (cerca de 2 pontos percentuais) à sua participação. A partir de junho, começa um aumento líquido das contratações de pessoas no grupo de não-brancos, o que só passa a ocorrer para o grupo de brancos em agosto. De qualquer forma, tanto em agosto como em setembro, o aumento líquido de vagas para os não brancos foi superior ao das pessoas brancas. Desta forma, pelo menos em termos do número de admissões e desligamentos, o grupo dos não brancos parece ter sido menos afetado do que o grupo dos brancos no período entre março e setembro.

Gráfico 3. Saldo de admissões e desligamentos com carteira de trabalho no município de São Paulo, segundo cor/raça (janeiro a setembro de 2020)

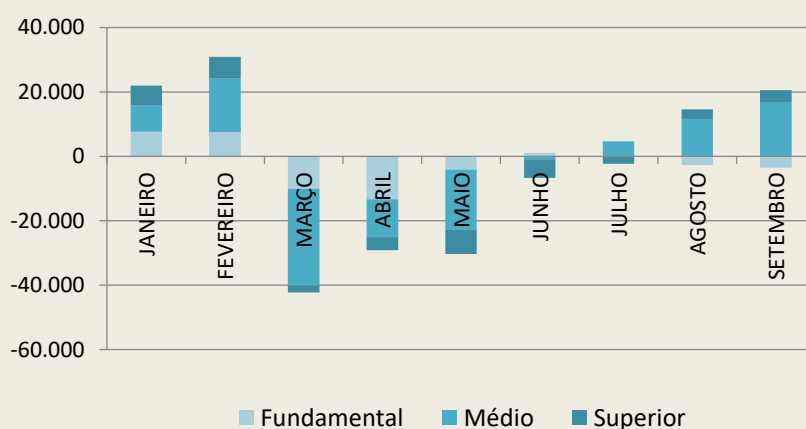


Fonte: SEPRT/ME (2020)

Do ponto de vista da escolaridade, o gráfico 3 mostra o saldo de admissões e desligamentos segundo o grau de instrução na cidade de São Paulo. Nos meses de janeiro e fevereiro, o contingente da força de trabalho com ensino médio completo e incompleto constituiu 37% e 54% do saldo das novas contratações

com carteira assinada, este último superior à participação na população ocupada da cidade, que é de 37%. Este contingente parece funcionar como variável de ajuste no mercado de trabalho, tanto na fase de retração, quanto na expansão. Com a crise sanitária, o número de desligamentos superou o de admissões nos quatro meses seguintes. Em março, do total de 42,3 mil desligamentos, o contingente de ensino médio (completo e incompleto) respondeu por 30 mil, cerca de 70% do saldo negativo do mês. Já nos meses de agosto e setembro, a maior parte das novas contratações com carteira assinada envolveu trabalhadores com ensino médio completo e incompleto, em proporções bastante superiores à sua participação na população ocupada da cidade. Apesar de o saldo geral de novas contratações ser positivo todos os meses desde julho, o grupo de trabalhadores menos qualificados, com ensino fundamental completo e incompleto, continua com saldo negativo mensal em cada um dos 3 meses.

Gráfico 4. Saldo de admissões e desligamentos com carteira de trabalho no município de São Paulo, segundo escolaridade (janeiro a setembro de 2020)

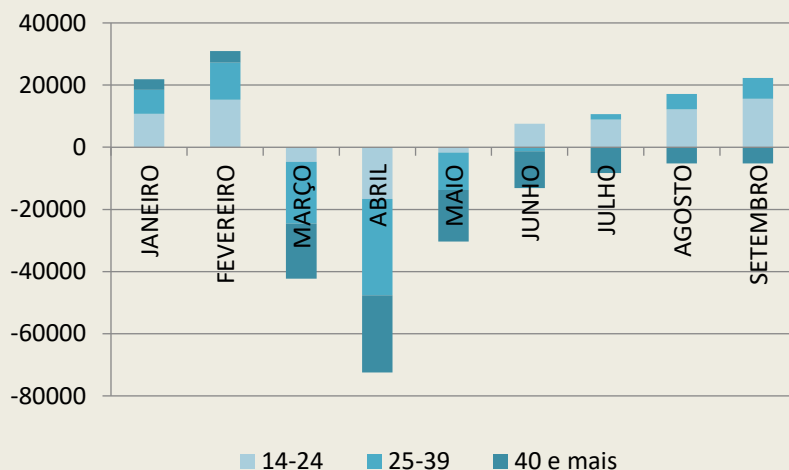


Fonte: SEPRT/ME (2020)

Por último, o gráfico 4 analisa o saldo no mercado de trabalho formal na cidade de São Paulo segundo a faixa etária dos trabalhadores. Nos meses em que o saldo de admissões supera o de desligamentos há uma importante participação relativa de trabalhadores jovens entre 14 e 24 anos de idade, muito superior à participação desta faixa no total da população ocupada que é de apenas 12%. Nos meses de janeiro e fevereiro, cerca de 50% do saldo líquido de novas contratações formais envolveu pessoas nesta faixa etária. Já em setembro, último mês da amostra, mais de 90% do saldo líquido de contratações foi de jovens entre 14 e 24 anos de idade. O grupo etário mais atingido pela crise sanitária no mercado de trabalho formal é formado por trabalhadores com 40 anos e mais. Em todos os meses entre março e setembro o saldo líquido de contratações desta faixa etária foi negativo. Chama a atenção especialmente que mesmo após o início de recuperação verificado a partir do mês de julho, o saldo de trabalhadores mais velhos continuou negativo, significando um maior número de desligamentos do que admissões nesta faixa etária. Este movimento pode indicar que o mercado de trabalho está se ajustando a partir da redução de custos, uma vez que trabalhadores mais velhos recebem, em média, maior remuneração, devido à experiência no mercado de trabalho. Outra hipótese pode estar ligada ao fato de nesta faixa etária estar presente a população acima de 60 anos (grupo de risco da COVID-19) que é também o grupo com maior proporção de pessoas ocupadas, mas afastadas por conta do isolamento social, como constatado pela PNAD COVID. Desta forma, os empregadores podem optar por contratar menos e demitir mais pessoas dessa faixa etária para diminuir o risco de ter funcionários afastados que seguem

recebendo salários. Como na hipótese anterior, o ajuste se daria via redução de custos.

Gráfico 5. Saldo de admissões e desligamentos com carteira de trabalho no município de São Paulo, segundo faixa etária (janeiro a setembro de 2020)



Fonte: SEPRT/ME (2020)

Referências Bibliográficas

SEPRT/ME. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- Novo CAGED**. Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>>. Acesso em: 25 de nov. 2020.